



A CONSTRUÇÃO DO FEMININO EM “LE TRICOT”: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POÉTICA DO RITMO

LARISSA D’AVILA BIANCHI¹ ; DAIANE NEUMANN²

¹ Universidade Federal de Pelotas - larissadavilabianchi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca, através da alteração proposta da noção tradicional de ritmo por Henri Meschonnic, compreender como se dá a construção do feminino na personagem de Lise em “Le Tricot” de Jacques Sternberg (1990). Para isso, nos utilizamos da reflexão feita por Dessons e Meschonnic (2003), em *Traité du rythme – Des vers et des proses*, acerca da constituição dessa outra noção de ritmo, bem como dos parâmetros propostos para análise de poemas.

Meschonnic e Dessons (2003) mostram, através de análise de dicionários, enciclopédias, que a noção de ritmo esteve, em geral, relacionada à noção métrica e que, não raro, uma noção é tomada pela outra. Dessa forma, o ritmo é concebido como uma alternância binária de um tempo forte e de um tempo fraco, de um pleno e de um vazio, do mesmo e do diferente (MESCHONNIC, 2008).

Os autores atentam ainda para o fato de que essa noção tradicional de ritmo é sustentada por uma visão de linguagem que se pauta no paradigma do signo, do descontínuo das unidades. A alteração da noção de ritmo proposta pelos estudiosos da linguagem passa, dessa forma, pela alteração da concepção de linguagem, que é, então, observada no contínuo do discurso.

Assim, o ritmo não é mais a alternância dos elementos do discurso, e sim aquele que organiza o discurso. O ritmo é, portanto, “a organização do movimento de um discurso por um sujeito, com seu acompanhamento prosódico, sua significância” (p. 45). São, assim, os aspectos prosódicos e acentuais que organizam o discurso, seus valores.

Para o desenvolvimento deste trabalho, nos propomos a analisar o ritmo de “Le Tricot”, a partir dessa nova noção proposta por Meschonnic e Dessons (2003), a fim de mostrar que a construção do feminino na personagem Lise passa também pela organização rítmica do texto.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, buscamos apoio teórico em Dessons e Meschonnic (2003), a fim de discutir a noção clássica e a nova concepção de ritmo proposta pelos autores. Segundo eles, a “noção clássica do ritmo o define como uma alternância de marcas (tempo forte, tempo fraco) do mesmo e do diferente.” (ibid., p.33).

A concepção de linguagem que subjaz à nossa discussão teórica é apresentada em *Traité du rythme - Des vers et des proses*, e se opõe à concepção tradicional da linguagem como “descontínuo, o descontínuo do signo, composto de



elementos heterogêneos (significante e significado), o descontínuo das palavras entre elas como unidades discretas e autônomas, e o descontínuo das frases entre elas como unidades gramaticais da língua.” (ibid. p.41)

Contrariando o formal dentro do ritmo, Meschonnic propõe uma atualização dessa noção que trata a linguagem como descontínua. A linguagem é considerada um elemento vivo: instável, inconstante e infinito. Para Meschonnic e Dessons, portanto, o ritmo é uma “organização do movimento de uma fala na linguagem” (ibid. p.45).

Em um segundo momento, levamos em consideração as categorias de acentuação rítmica, propostas pelos autores. Essas categorias são apresentadas dentro de dois grandes grupos, de acentuação sintática e de acentuação prosódica.

Na acentuação sintática, acentua-se a partir da consideração do que foi denominado por Meschonnic e Dessons “grupos sintáticos”. A discussão desse acento se dá em torno de adjetivos, advérbios, verbos e pronomes pessoais. Em francês, segundo os autores, a acentuação sintática recai sobre a última sílaba do grupo.

Na acentuação prosódica, são definidos os acentos de ataque e acentos por repetição. O acento de ataque é colocado em sílabas iniciadas por consoantes, em início de frases e períodos, enquanto o acento por repetição recai sobre sílabas que se iniciam com o mesmo fonema consonantal.

Por fim, procedemos à análise de “Le Tricot”, considerando a proposta de acentuação rítmica de Meschonnic e Dessons (2003), a fim de observar como se constrói a significância no texto, atentando em especial para a construção do feminino da personagem Lise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação da acentuação do texto nos possibilitou perceber como se constrói a narrativa e ao mesmo tempo o feminino em “Le Tricot”. As rimas internas, que se apresentam pelo uso de verbos no *imparfait* (imperfeito) (*maniait, était, naissait, accomplissait, entraînai, allais, tirai, avait*) mostram como se constrói a narrativa, através do estabelecimento de laços, que se tecem continuamente, ao mesmo tempo em que vão tecendo Lise.

O uso de dois acentos sintáticos em sequência (*déshabiller quand*) indica uma mudança brusca na narrativa, uma mudança de perspectiva, quando a Lise se reduzirá à lã que compõe o seu tricô. Assim, tem-se também uma mudança de perspectiva na construção da personagem. Neste momento, percebe-se, ademais, a mudança do tempo verbal com a utilização do verbo “vis”, no *passé simple*.

Há aproximação de significantes por meio de ecos prosódicos, que vão construindo a imagem de Lise de forma a não dissociá-la de sua ocupação (o tricô) (**sa seule passion/ son occupation/ unique occupation**). Os ecos concorrem, ainda, para construir uma imagem de desvalorização, tanto de Lise (**Lise/ malaise/ desolante**), quanto de seu trabalho (**travail/ banalité**). O uso de dois acentos sintáticos (“**décider Lise**”, “**défait Lise**”) em sequência mostram a presença de uma tensão no discurso, que podem significar atitudes bruscas no tratamento com Lise.



4. CONCLUSÕES

Ao finalizar a discussão que aqui propomos, percebemos que a partir da alteração da concepção de linguagem, tomada aqui como o contínuo do discurso, é possível que se deixe emergir também uma nova noção de ritmo, como elemento que configura e organiza o discurso. A partir dessa outra perspectiva adotada para pensar a linguagem e o ritmo, observamos que este último não se restringe mais somente à poesia, mas está na linguagem como um todo.

A análise proposta mostra que a construção do feminino da personagem Lise, em “Le Tricot”, não se restringe às relações lineares propostas pelo texto, mas se apresenta também nas relações ditas paradigmáticas. A construção dos sentidos do texto passa por uma organização sintagmática e paradigmática própria ao texto analisado.

Alguns fenômenos observados, como a sequência de acentos sintáticos, ecos prosódicos, rimas internas, também contribuem para a construção da significância do texto, através da sugestão de determinadas relações de sentido. Por fim, é interessante sublinhar que a análise mostra, para além do que dizem as palavras, o que elas fazem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESSONS, G.; MESCHONNIC, H. **Traité du rythme – des vers et des proses**. Nathan: Paris, 2003

MESCHONNIC, H. Traduire au XXI^e siècle. **Revue Quaderns**. Revista de traducció. Barcelona, n. 15, p. 55 a 62, 2008. Disponível em <<http://www.raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/download/105019/131312>>. Acesso em 27 de set. 2017.

STERNBERG, J. Le tricot. In: **Histoires à dormir sans vous**. Paris: Denöel, 1990